

João Paulo e Daniel - Nelore Valente

tom:

Intro: C

Na fazenda que eu nasci
 Vovô era retireiro
 Em criança eu aprendi
 Prender o gado leiteiro
 Um dia de manhãzinha
 Vejam só que desespero
 Tinha um bezerro doente
 E a ordem do fazendeiro
 Mate logo este animal
 E desinfete o mangueiro
 Se essa a doença espalhar
 Poderá contaminar
 O meu rebanho inteiro

Eu notei o que meu avô
 Ficou bastante abatido
 Por ter que sacrificar
 O animal recém-nascido
 Nas lágrimas de seus olhos
 Eu entendi seu pedido
 Pus o bichinho nos braços
 Levei pra casa escondido
 Com ervas e benzimentos
 Seu caso foi resolvido
 Com carinho eu lhe tratava
 E o leite que o patrão dava
 Com ele era dividido

Quando o fazendeiro soube
 Chamou o meu avozinho
 Disse você foi teimoso
 Não matando o bezerrinho
 Vai deixar minha fazenda

Acordes

Amanhã logo cedo
 Aquilo feriu vovô
 Como uma chaga de espinho
 Mas há sempre alguém no mundo
 Que nos dá algum carinho
 E sem grande sacrifício
 Vovô arranhou serviço
 Ali no sítio vizinho

Em pouco tempo o bezerro
 Já era um boi erado
 Bonito, forte e troncado
 Mansinho e muito ensinado
 Automóvel do atoleiro
 Ele tirava aos punhados
 Por isso na redondeza
 Ficou bastante afamado
 Até que um dia a noitinha
 Um homem desesperado
 Gritou pedindo socorro
 Seu carro caiu no morro
 Seu filho estava prensado

O carro da ribanceira
 O boi conseguiu tirar
 O menino estava vivo
 Seu pai disse a soluçar
 Qualquer que seja a quantia
 Este boi eu vou comprar
 Eu disse ele não tem preço
 A razão eu vou lhe explicar
 A bondade do vovô
 Veio seu filho salvar
 Esse nelore valente
 É o bezerrinho doente
 Que o senhor mandou matar

